jovem, principalmente em suas viagens, mais aberta a testar alimentos de diferentes tipos. Nos EUA os restaurantes étnicos abocanharam 26% do mercado sob a influência da diversidade cultural. Seguindo a onda, as cadeias de *fast-food* já oferecem aos consumidores comida chinesa, japonesa, jamaicana etc.

As próximas tendências

Alimentos cozidos deverão perder espaço para as dietas cruas ou em estado natural, tudo em nome da nutrição plena.

A água incorporará um *blend* para cada momento que se viva, ou seja, para uso diário será um tipo, após exercícios físicos será outro e para diversão ou passatempo haverá uma outra mistura.

À medida que a pesquisa genética avançar, teremos alimentos específicos para diferentes doenças, e as pessoas poderão usar uma combinação apropriada à cura de seus males. Os pais serão os primeiros a descobrir os benefícios dos alimentos dirigidos e usá-los de acordo com um planejamento alimentar para seus filhos.

As gôndolas de alimentos logo mostrarão variedades de produtos até então impensáveis.

O terceiro milênio, bem próximo, já se manifesta irrequieto demais para o gosto de muitos. Na área de alimentos, nem se fala. Por isso muitos respeitáveis executivos sequer conseguem pensar em outra atividade econômica que não seja a de alimentos, com maiores expectativas de desenvolvimento e expansão.

Imagine-se então quando as empresas ligadas às *life sciences* fizerem a cabeça dos consumidores, convencendo-os de que comprovadamente os novos alimentos são mais seguros e saudáveis.

O futuro chegou

Com base em projeções da World Future Society (WFS), as tendências alimentares que citamos serão até conservadoras, considerando-se que entre 1996 e 2000 haverá 10 vezes mais mudanças do que entre 1980 e 1995 e que nos próximos 15 anos o conhecimento dobrará a cada 80 dias (atualmente dobra a cada dois anos). Para quem duvidar dessa projeção, a WFS vai mais longe e prevê que em 2010 o PIB do Japão se constituirá de 75% de produtos ainda não inventados.

Um fortíssimo indicador do imensurável crescimento reservado ao mercado alimentar, impulsionado pelo jogo de conveniência e funcionalidade, é a previsão de que daqui a 20 anos 80% da população residirá em regiões metropolitanas (em 1900 era 1%) e ninguém poderá perder muito tempo na cozinha.

Se a concentração geográfica populacional for um indicador consistente para a implantação de políticas regionais ligadas à segurança alimentar, os organismos competentes têm um vasto campo de ação, pois em 2025 a população mundial estará em torno de 8,4 bilhões de pessoas. Dessas, 57% serão habitantes de nações em desenvolvimento, exigindo segurança alimentar qualitativa, e as outras 33% se localizarão em países atrasados, suplicando por segurança alimentar quantitativa. Quem viver, verá.

CAFÉ

Chuvas bem-vindas

Comparando com os últimos seis anos, sobretudo nos quatro meses que antecedem a florada, 1999 é o ano de menor nível de chuva

ARMANDOMATIELLI

Passando pelas nossas principais regiões cafeeiras, percebemos os resultados do período de seca sobre as plantas. Tivemos um baixíssimo nível pluviométrico nos últimos quatro meses nas regiões do Triângulo, Sul e Sudeste mineiros.

O demonstrativo numérico nos dá uma clara visão da gravidade do problema que poderemos enfrentar se a seca perdurar. Os dados do Mara – Procafé/Varginha – em Minas não registram déficit hídrico na média. Mas em 30 de julho deste ano já se registrou um déficit hídrico de 83. Se agosto for tão seco como habitualmente e em setembro as chuvas se atrasarem, poderemos prever sérios prejuízos na produtividade da safra vindoura, principalmente se a temperatura for mais elevada que o normal nessa época do ano, pois a formação das flores decresce em temperaturas mais elevadas, chegando até a faltar floração quando as temperaturas atingem 30°C durante o dia e 23°C à noite.

Tempo de seca, tempo de chuva

É interessante um período de seca na fase de repouso, que

Sul de Minas: mensurações pluviométricas

Milímetros de chuva

	1994	*1995*	*1996*	*1997*	*1998*	*1999*
Abril	92	93	81	123	89	5
Maio	111	103	81	36	93	19
Junho	20	21	48	68	0	37
Julho	8	0	0	14	0	7
Total	231	217	210	271	182	68

Fonte: Sindicato Rural de Guapé – Sul de Minas.

Armando Matielli *é engenheiro agrônomo.*

Triângulo Mineiro: mensurações pluviométricas

Milímetros de chuvas

	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Abril	93,1	64,5	71,5	59,2	74,8	50,6
Maio	67,3	178,5	26,3	45,2	85,2	2,0
Junho	8,4	0,0	0,0	83,0	11,5	13,0
Julho	6,0	0,0	19,5	0,0	0,0	13,0
Total	174,8	243,0	117,3	187,4	171,5	78,6

Fonte: Carcafé – Patrocínio – Triângulo Mineiro.

Zona da Mata, fazenda Heringer: mensurações pluviométricas

Milímetros de chuvas

	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Abril	153,0	70,0	95,0	26,0	216,5	78,0
Maio	77,0	78,0	20,0	33,0	88,0	20,0
Junho	25,0	0,0	14,0	30,0	9,0	0,0
Julho	9,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	264,0	154,0	129,0	89,0	313,5	98,0

Fonte: Fazenda Heringer/Zona da Mata.

vai de junho a setembro, quando uma deficiência hídrica chega a estimular o abotoamento, provocando uma florada mais uniforme no reinício da estação das chuvas. Mas antes dessa fase de repouso as chuvas são necessárias como condição ideal.

Isso não ocorreu. Em 1999 esses meses foram extremamente secos, quando comparados à média de chuvas dos outros anos. No período citado de 1999 choveu por volta de 1/3 da média dos últimos anos, o que já se percebe nas lavouras prejudicadas.

A deficiência hídrica pode provocar prejuízos de 30% ou mais na produção, dependendo da extensão do problema.

Zona da Mata: mensurações pluviométricas

Milímetros de chuvas

	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Abril	117,6	63,8	94,8	30,2	25,4	36,5
Maio	41,4	34,2	51,0	27,4	72,5	2,0
Junho	20,0	5,0	0,8	25,2	0,2	13,2
Julho	5,8	6,8	0,0	5,4	0,5	0,0
Total	184,8	109,8	146,6	88,2	98,6	51,7

Fonte: UFV/Pluviometria na Zona da Mata.

Há indícios da possibilidade de uma safra de 40 milhões de sacas para 2000/2001. Existem condições e potencial para isso, mas se a seca continuar e provocar um prejuízo na produção – de aproximadamente 30%, por exemplo – teremos menos de 30 milhões de sacas beneficiadas.

Enrascada logística

Exportando os níveis dos últimos anos e consumindo nossas necessidades internas, teremos em junho de 2000 um estoque baixíssimo, um dos mais baixos do século. E se no próximo ano a safra ficar ao redor de 30 milhões de sacas por causa da seca atual, podemos dizer que estaremos em uma enrascada logística para os anos vindouros.

De 2,2 milhões de hectares plantados de café, sabe-se que somente 5% são irrigados e 95% estão à mercê do tempo.

Portanto, o momento é de grande preocupação para o setor cafeeiro. Resta rezar para São Pedro para que ainda tenhamos chuvas suficientes. Para produzir os 40 milhões de sacas beneficiadas de que necessitamos é preciso mais que apertar um botão.

OFERTA

Ao sabor do mercado

É no mercado que as expectativas do lucro ou os dissabores do prejuízo se materializam

CLÓVIS OLIVEIRA DE ALMEIDA

Clóvis Oliveira de Almeida *é pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, professor colaborador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da UFBA e doutor em economia aplicada pela Esalq/USP.*

O autor agradece ao pesquisador da Embrapa Luiz Francisco da Silva Souza pelas críticas a uma versão anterior deste artigo.

Em épocas de mudanças rápidas na economia, o conhecimento e o monitoramento do mercado são questões de sobrevivência, imprescindíveis para identificar as ameaças e as oportunidades.

É preciso conhecer bem os principais competidores. Passa por essa etapa o levantamento da origem, do tipo e da qualidade do produto, da época e capacidade de fornecimento, do mercado-alvo, do nível tecnológico e da estrutura de custos de produção e transporte.

Em busca do prêmio – ou não

É necessário atender a preferência e a exigência dos consumidores. Se o mercado paga um prêmio na forma de melhores preços por um produto de melhor qualidade, a busca de qualidade é uma estratégia para se manter e ampliar mercado e ganhar flexibilidade no processo de negociação de preços. Se não paga, é suficiente manter o padrão médio de qualidade do produto existente no mercado. Tentativas unilaterais não planejadas de elevação do padrão de qualidade podem conduzir a perda de receita líquida, se o contrato com o comprador não for firmado antecipadamente.

As variações esperadas no preço do produto e na renda do consumidor também são essenciais para simular possíveis cenários de oferta e demanda glo-